

Interatividade, Tutoria e a Construção da Autonomia do Aluno

Lílian Menezes de Almeida ¹

Juliana Alves Belo²

Recebido em: 13.05.2023

Aprovado em: 18.12.2023

Resumo: O artigo explora a inter-relação entre interatividade, tutoria e a construção da autonomia do aluno no contexto da educação a distância. A autora discute como o desenvolvimento da autonomia depende de uma ação conjunta entre o aluno e os docentes, destacando a importância do papel do tutor como mediador pedagógico. O tutor não apenas orienta o aluno, mas também estimula a pesquisa, o esforço e a tomada de decisões, promovendo a autonomia do aluno em suas ações. A interatividade é vista como uma ferramenta essencial para o crescimento pessoal e coletivo, permitindo que o aluno construa novos saberes e reescreva sua própria história através da liberdade de escolhas.

Palavras-chave: Interatividade; Tutoria; Autonomia do Aluno; Educação a Distância.

Interactivity, Tutoring and the Construction of Student Autonomy

Abstract: The article explores the interrelationship between interactivity, tutoring, and the development of student autonomy in the context of distance education. The author discusses how the development of autonomy depends on a collaborative effort between the student and educators, emphasizing the tutor's role as a pedagogical mediator. The tutor not only guides the student but also encourages research, effort, and decision-making, promoting the student's autonomy in their actions. Interactivity is seen as an essential tool for personal and collective growth, allowing the student to build new knowledge and rewrite their own history through the freedom of choice.

Keywords: Interactivity; Tutoring; Student Autonomy; Distance Education.

¹ Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006). Servidora Pública do município de Contagem desde 2005. Especialista em Saúde da Família e em Micropolíticas do Trabalho e da Gestão em Saúde. Com experiência de mais de 13 anos em gestão de serviços públicos em saúde e mais de 4 anos de experiência em gestão na Educação.

² Psicóloga e sexóloga clínica. Terapeuta sexual e de casal. Educadora e palestrante em sexualidade. Bacharel em Direito. Especialista em Psicanálise (FUMEC), Psicodrama (FMBH), Vigilância epidemiológica em DANT (ESP-MG) e Ciências Criminais (PUC Minas). Possui mestrado em Sexologia pela Universidade Gama Filho (UGF).

Os caminhos que levam o aluno ao aprendizado podem ser diversos, estes, proporcionados por um professor/tutor eficiente em seu trabalho, ou mediado por amigos e pelo próprio educando. Cada estudante, com suas particularidades, pode buscar as melhores soluções ou alternativas para que seu próprio desenvolvimento seja mais proveitoso e eficaz. Mas para que o aluno saiba como buscar e como melhor aproveitar as oportunidades de aprendizado que lhe são oferecidas, é necessário que ele seja um sujeito autônomo. Para melhor explicar, ter autonomia para realizar ações é, antes de tudo, ser organizado e responsável com seus compromissos e atuações. Para tanto, as autoras ROCHA e VILARINHO afirmam que “o desenvolvimento da autonomia é um processo que deriva da vontade do sujeito, que envolve e relaciona tanto aspectos cognitivos quanto afetivos” (p.7-8).

Desta forma, para que ocorra o desenvolvimento da autonomia se faz necessário uma ação conjunta, que envolva a vontade pessoal do sujeito e dos docentes envolvidos no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, as autoras ROCHA e VILARINHO afirmam que “ser sujeito autônomo é condição provisória, passível de alterações em função da realidade” (p.2). Os autores afirmam também que “a autonomia é um processo que: depende da determinação do sujeito, mas não se concretiza solitariamente; demanda responsabilidade, organização, disciplina, maturidade e compromisso; é favorecido pela mediação pedagógica” (p.1).

Assim sendo, a autonomia de um indivíduo requer uma demanda de potencialidades para que ela possa ser real. Mas isso não quer dizer que o indivíduo já deva possuir todos estes talentos para então ser autônomo em suas ações, ele pode cultivar atitudes que favoreçam ao desenvolvimento de tais características para então, proceder com autonomia. E estas atitudes favorecedoras podem ser iniciadas pelo aluno, mas também pelo tutor, com suas características favorecedoras ao conhecimento e ao desenvolvimento. Segundo WISSMANN, “a autonomia não depende somente do aprendiz e de suas características individuais. Muito mais complexa, a autonomia depende, sim, do aprendiz. Mas depende, também, da metodologia adotada, do material e do professor” (p.4). As autoras ROCHA e VILARINHO salientam igualmente, “a importância do papel de mediador assumido pelo tutor/professor... aquele que orienta

e estimula a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas” (p.12).

Neste mesmo intento, se faz necessário um trabalho voltado para o desenvolvimento da autonomia do aluno, uma vez que esta progride a partir das relações de convívio social e das oportunidades de escolha ofertadas ao indivíduo. Segundo ROCHA e VILARINHO

...a autonomia na aprendizagem é um processo de construção individual, porém se dá a partir das relações, práticas, conexões e interações que o aprendiz estabelece com seu meio sócio-histórico, com os diferentes sujeitos com os quais se relaciona e que integra as dimensões cognitivas e intersubjetivas/afetivas do próprio indivíduo (p.8).

Portanto, as ações podem ocorrer de diversas formas, como exemplo, o tutor, ao lançar questionamentos, e deixar que seu aluno busque as respostas, sem lhe oferecê-las prontas, mas explicitando claramente o que se espera dele como aluno no processo, como completa a autora WISSMANN “...fornecer explicações claras a respeito do objetivo de cada unidade/módulo do curso é essencial para que o aluno possa ter a dimensão de sua importância e de sua contribuição na área do conhecimento a que está inserido” (p.7), pode ser uma boa estratégia para manter o aluno inserido no contexto educacional sem ter que intervir diretamente em suas decisões. Mais algumas ações como incentivá-lo, coletivamente ou individualmente, sem lhe impor que algo seja feito, conhecer o aluno e suas dificuldades, limites e possibilidades para então saber como motivá-lo, compreendendo, respeitando e apoiando, mas solicitando o compromisso sutilmente, também podem ser posturas eficientes, viabilizando a permanência deste aluno no processo, além de intencionalmente promover melhores condições de interatividade entre cursistas e o tutor, como citado por CHAN (2002):

...um dos papéis do professor/tutor num contexto de educação a distância é o de utilizar estratégias que encorajem a autonomia do aprendiz. Assim, ele deveria esclarecer dúvidas, diagnosticar concepções erradas, fornecer explicações alternativas, auxiliar estudantes relacionando materiais adequados para situações individuais, ajudar o aprendiz a pensar criativamente e desenvolver a habilidade para solucionar problemas (Chan, 2002 apud WISSMANN, p.7).

Assim, a E. a D. tem como peça imprescindível o tutor, com suas habilidades, além de conteúdos, mas também de se relacionar com grupos de pessoas de diferentes crenças. A autora WISSMANN afirma que em relação ao tutor: “dele se espera não só o

conhecimento do conteúdo/área do conhecimento, mas também o domínio do meio pelo qual se dá a educação a distância (seja ele síncrono ou assíncrono), bem como habilidades interpessoais (p.7). Com esta finalidade, ROCHA e VILARINHO modo relatam:

...por ser um processo gerado de maneira colaborativa, pois depende das interações realizadas entre sujeito e meio, o professor tem papel de destaque na sua tecitura ao se configurar como mediador pedagógico que é capaz de estimular e desafiar o aluno a construir novos saberes, seja individual ou coletivamente (p.8).

Conseqüentemente, a educação deve se adequar ao novo contexto social, em que o sujeito é capaz de realizar ações com autonomia, fazendo escolhas de acordo com suas preferências e desejos. Cada indivíduo é capaz de reeditar sua história e traçar novos caminhos, e isso ocorre através liberdade de escolhas. Não é preciso mais esperar que tudo seja pré³ determinado por 'alguém' responsável, é possível valer-se da liberdade de escolha e de manifestação da opinião, para que ocorra o crescimento pessoal e a contribuição para o crescimento coletivo, que pode ser alcançado através da interatividade.

Referências Bibliográficas:

BOHADANA, Estrella; VALLE, Lílian do; *O quem da educação a distância*. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 42 set./dez. 2009 p.551-606. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a11.pdf>

CARVALHO, Maria Alice Pessanha de; STRUCHINER, Miriam; *Um Ambiente Construtivista de Aprendizagem a Distância: Estudo da Interatividade, da Cooperação e da Autonomia em um Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde*. Disponível em:

<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Desktop/p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o/Sistemas%20de%20Tutoria%20em%20Cursos%20a%20Dist%C3%A2ncia%20-%20disciplina%202/3%20autonomia.asp.htm>

MEDEIROS, Leila; MACEDO, Margarete; AMARAL, Sérgio; RIBEIRO, Vera. *Sistemas de tutoria em cursos à distância*: Texto base. Material da disciplina Sistemas de tutoria em cursos à distância, do curso Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, 2010, UFF, Rio de Janeiro. Ministério da Educação - MEC,

3

Secretaria de Educação a Distância - SEED. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Programa Interinstitucional de Capacitação em EAD para a UAB. Rio de Janeiro: 2010. 26p.

ROCHA, Adriana Conde; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; *Um caminho para a construção da autonomia?* Linhas críticas, Brasília, v.14, p.247-261, jul./ dez. 2008. ISSN1981-0431. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/linhascriticas/artigos/n27/educacao.pdf>

SILVA, Denise Dorneles; GIL, João Pedro Alcântara; *O sonho e o medo na construção da autonomia dos educandos e educadores.* Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/P1679144384202.DOC

WISSMANN, Liane Dal Molin. *Autonomia em EaD – uma construção coletiva.* In: POMMER, Arnildo; SILVA, Enio Waldir da; WIELEWICKI, Hamilton de Godoy; WISSMANN, Liane Dal Molin Wissmann; VERZA, Severino. Educação superior na modalidade a distância – construindo novas relações professor-aluno. Série Textos Didáticos. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. Disponível em: <http://www2.unijui.edu.br/~liaw/Autonomia%20em%20EaD%20.pdf>